



Cristina Kirchner deixa sua residência, no bairro de Recoleta, um dia após sofrer tentativa de assassinato
 Luis Robayo/AFP

# Falhas na segurança de vice-presidente facilitaram ataque

Mesmo com mais policiais, não havia cordão de isolamento na hora do incidente

**SÃO PAULO E SANTIAGO** A tentativa de um brasileiro de disparar uma arma contra a vice-presidente argentina na noite desta quinta-feira (1º) colocou em evidência o que a imprensa local chamou de “graves falhas da Polícia Federal”, que teriam permitido que o agressor ficasse a poucos centímetros de Cristina Kirchner. Embora o número de seguranças da dirigente tivesse sido aumentado nos últimos dias, não havia um cordão de contenção que impusesse uma distância entre o público e a vice-presidente, medida que poderia ter deixado o atirador mais longe de seu alvo. Segundo o jornal La Nación, a operação de segurança de um presidente ou chefe de Estado consiste em anéis ou perímetros vigiados por seguranças, mas Cristina estava bem próxima de uma multidão de apoiadores — seu prédio virou ponto de peregrinação e atos pró e contra a ex-mandatária desde um pedido de prisão ser apresentado pelo Ministério Público em uma ação na Justiça. Outra falha apontada por analistas foi a ação dos policiais federais que faziam a segurança de Cristina. A paisana, em vez de monitorar o ambiente para procurar possíveis ameaças, eles se dedicaram a olhar para a vice-presidente, em atitude passiva e apenas para conter os manifestan-

tes, de acordo com o La Nación. “Nenhum dos agentes levou a ameaça em consideração”, escreveu o veículo. Como é possível ver nas imagens publicadas nas redes sociais e captadas pelas TVs, os policiais não protegeram a vice nos momentos após a tentativa de disparo nem montaram um corredor de fuga que a permitisse sair dali — desconsiderando a possibilidade de, por exemplo, haver um segundo atirador. Segundo La Nación, a segurança de Cristina é feita por quase cem policiais. Nos últimos dias, com a movimentação em torno da residência dela em Buenos Aires, houve um acréscimo de 20 agentes. Só o presidente Alberto Fernández conta

com um efetivo maior no país. O órgão responsável pela proteção da vice é uma divisão comandada pela Polícia Federal, cujo chefe político é o ministro da Segurança, Aníbal Fernández —foi ele quem reforçou a proteção de Cristina recentemente. A movimentação dela e de sua equipe de segurança é supervisionada por Diego Carbone, delegado inspetor aposentado da Polícia Federal. O atirador usou uma arma da marca Bersa de calibre 32. Caso ela não tivesse falhado, “certamente resultaria num disparo mortal, dada a curta distância que estava da vice-presidente”, disse ao jornal Clarín Raúl Torre, professor de criminalística. O atirador apertou o gati-

lho, mas a arma não disparou, provavelmente porque não havia bala na câmara de disparo, embora o revólver estivesse carregado. Essa é a hipótese principal com a qual trabalha a Polícia Federal. Para que esse modelo de revólver funcione, é necessário engatilhá-lo, com a primeira bala sendo alocada na câmara de disparo puxando uma espécie de alavanca na parte traseira. As balas seguintes, então, se carregam automaticamente. O revólver comporta oito projéteis. O problema pode ter ocorrido também por imperícia ou falha na munição. A Justiça classificou o atentado, cometido pelo brasileiro Fernando Andrés Sabag Montiel, como tentativa de homicídio qualificado. Em depoimento às autoridades nesta sexta-feira (2), o atirador se recusou a ser interrogado. Em sua casa foram encontradas cem balas, sua identidade e documentos de sua namorada —a polícia chegou ao local, na cidade-satélite de Buenos Aires San Martín, após receber informações de uma pessoa que foi à delegacia. A juíza responsável pelo caso, María Eugenia Capuchetti, ordenou que se comece a perícia da arma com a qual Sabag tentou atirar na vice-presidente. O atirador já tinha antecedente na polícia, por porte de arma branca em março do ano passado. SC



## Brasileiro, atirador tem ficha suja e tatuagens associadas a nazismo

**SÃO PAULO E SANTIAGO** Horas depois do ataque a Cristina Kirchner, na noite desta quinta (1º), policiais realizaram uma operação em uma casa do brasileiro Fernando Andrés Sabag Montiel, 35, que tentou atirar contra o rosto da vice-presidente da Argentina quando ela chegava em casa, no bairro da Recoleta, em Buenos Aires. Segundo o jornal La Nación, Sabag morava em um apartamento alugado em San Martín, na região metropolitana da capital argentina, onde as autoridades apreenderam um notebook da marca HP e cem balas de calibre 9 milímetros. Os projéteis estavam guardados em duas caixas e serão examinados pelos investigadores. A princípio, a polícia pensou que o atirador morava no bairro La Paternal. Agentes fizeram uma operação já na região na madrugada desta sexta (2). As autoridades só chegaram ao endereço correto após um homem se apresentar à delegacia como o responsável por alugar um imóvel em San Martín ao brasileiro há aproximadamente oito meses. Em depoimento, disse ter reconhecido Sabag pela TV e afirmou que o brasileiro é dono de três veículos que usa para trabalhar em Buenos Aires. Sabag morava com a namorada num cômodo de 15 metros quadrados, no bairro de Villa Zagala —o quarto, alugado, fica nos fundos do terreno do proprietário. Ao chegar ao local, a polícia encontrou o vaso sanitário entupido, uma pia quebrada, panelas sujas e uma pilha de alimentos, cobertores e roupas no chão, incluindo sacos de batatas, lingerie feminina, vários vibradores e um chicote de couro preto. Sabag nasceu em 13 de janeiro de 1987 no Brasil, filho de mãe argentina e pai chileno e, segundo a imprensa local, vive na Argentina desde 1993. Um investigador ligado ao caso afirmou que sua última entrada no país através do Brasil foi em 2018. Sabag já possuía passagem na polícia argentina, datada de março de 2021. De acordo com o jornal Clarín, ele foi interceptado por dirigir sem a placa traseira do carro no bairro de La Paternal e afirmou que a placa havia caído dias antes por causa de um acidente. Os agentes pediram então que ele saísse do veículo e, quando a porta se abriu, uma faca de 35 centímetros caiu no chão. O brasileiro afirmou que usava o objeto para se defender, mas terminou autuado por porte de arma branca. Em uma publicação no Instagram, o brasileiro aparece com o que indica ser um tatuador e diz ter feito

o desenho de uma suástica. Segundo o jornal Clarín, Sabag também possui um sol negro tatuado no braço, símbolo que lembra uma iconografia usada pela SS, a polícia do Estado nazista. A imprensa argentina destacou aparições recentes do brasileiro na TV local, dando entrevistas com críticas a programas sociais do governo e falas contra a presença de estrangeiros no país. Pessoas próximas a Sabag se declararam perplexas com as suas ações. Em entrevista à emissora argentina Telefe, uma mulher que se identificou como sua companheira, chamada Ambar, disse que jamais tinha pensado que ele seria capaz de algo assim. “Para mim ele é uma boa pessoa, carinhosa, que fazia piadas”, disse.

### Pai de detido acumula ao menos nove passagens pela polícia

**SÃO PAULO** O pai do brasileiro preso por tentar atirar na vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, é um chileno com extensa ficha criminal no estado de São Paulo. Fernando Ernesto Montiel Araya, 64, possui ao menos nove passagens na polícia desde os anos 1980, que resultaram em seis condenações e duas absolvições —um caso foi arquivado. Araya chegou a ficar preso por condenações como furto e estelionato. Ele cumpriu penas em diversas unidades do estado, como o Centro de Detenção Provisória de Pinheiros, na zona oeste da capital, e na penitenciária de Itai, no interior. A ocorrência mais recente registrada pela polícia paulista envolvendo o chileno ocorreu em 25 de outubro de 2014, quando foi detido em flagrante por suposta tentativa de furto em uma unidade do supermercado Extra, em Guarujá, no litoral de São Paulo. Pela ação, foi sentenciado a oito meses em regime aberto.



O brasileiro Fernando Sabag Montiel, 35, responsável pelo ataque a Cristina Kirchner
 Reprodução

## TODA MÍDIA

Nelson de Sá  
 nelson.sa@grupofolha.com.br

## Veículos dos EUA se batem agora pelo mercado global

O New York Times destacou supostas “frustrações” do único concorrente que restou ao próprio NYT nos EUA, na imprensa de interesse geral. O Washington Post estaria enfrentando estagnação em assinaturas “desde que o ex-presidente Trump deixou o cargo”. Seja por que for, o WaPo está de olho no mercado internacional, o mesmo priorizado para crescimento pelo NYT. A Equipe de Revisão Estratégica do jornal de Washington teria concluído que ele “pode ser a fonte definitiva de noti-

cias para o mundo de língua inglesa”. Entre os passos para tanto, os seus executivos teriam discutido comprar os londrinos Guardian e Economist. O primeiro já negou, mas é fato que a imprensa inglesa, como seus clubes de futebol e montadoras, vem sendo internacionalizada. O próprio Guardian, que criou fundo nos EUA para isso, hoje cede parte da cobertura para projetos de fundações americanas. Nesse “mundo de língua inglesa”, o maior concorrente do NYT pode não ser o WaPo. O

Semafor, também sediado em Nova York, só deve ser lançado no mês que vem, mas não se conteve e adiantou na sexta (2) a sua primeira notícia. O foco é a China, confirmando que, qualquer que seja o veículo, a cobertura americana terá o mesmo adversário. No título, “Exclusiva: Biden vai reprimir tecnologia chinesa com nova ordem executiva”. Até o fim do mês, segundo três fontes, a medida “poderia limitar drasticamente os investimentos dos EUA na China”. E outras duas restringiriam o acesso do TikTok a dados de usuários americanos e reduziriam o tipo de tecnologia americana que pode ser vendida a empresas chinesas.

O Semafor deixa registrado o alerta de que, dependendo dos detalhes, “as ordens executivas podem servir simplesmente como declarações políticas duras com a China antes das eleições de novembro”. **NA AMÉRICA LATINA** Em entrevista ao Economic Times, Justin Smith, cofundador do Semafor, disse estar “aberto a um parceiro indiano para lançar uma edição local”. Acrescentou que, após o lançamento, “criaremos produtos regionais e nacionais em sequência, no Oriente Médio, Ásia, Europa, América Latina”. Um dos maiores investidores no veículo é o bilionário brasileiro Jorge Paulo Lemann.

### Opinion: Winter Is Coming to China's Tech Sector



**O INVERNO ESTÁ CHEGANDO** A partir do vazamento de um alerta do fundador da Huawei, Ren Zhengfei, aos funcionários da gigante chinesa, prevendo recessão global, a Caixin, de Pequim, publicou a análise ‘Inverno está chegando para o setor de tecnologia da China’